

## Paulo-Roberto Andel

### Saudades da praia à noite

De repente bateu saudade de uma daquelas coisas que hoje são impossíveis, mas que eram tão fáceis há 30 ou 40 anos - é que 30 ou 40 anos passam muito rápido e a gente nem se dá conta.

A liberdade da praia à noite, por exemplo, quando eu morava em Copacabana. Se estivesse entediado por volta da meia noite, podia pegar, botar um chinelo no pé, descer a Figueiredo Magalhães e ir para areia olhar o mar. De repente, bater um papo com alguém.

Sempre tinha algum amigo na rua. Sem atrapalhar muitos casais na orla e o romance ali na madrugada. A turma fumando seu beck numa boa.

Em Copacabana, tudo era mais fácil de se viver, com pouco ou nenhum dinheiro você descia e batia um papo. Se fosse um pouco mais cedo, pegava uma bola e ia chutar na areia, fazer uma dupla de praia ou mesmo montar um amistoso contra o time surgido na hora. Enfim, essas coisas todas eram muito divertidas e dá para fazer sem ter medo de ser esfaqueado assassinado à noite. Porque hoje já não é infelizmente viável, devido à violência.

Uma ou duas da manhã, às vezes até três, sem variável encontrar e variavelmente encontravam alguma amiga, alguma musa da madrugada. Sempre tinha alguém por perto, literalmente você nunca se sentia sozinho em Copacabana. Fiz isso muitas vezes, algumas saindo de casa mesmo depois que meus pais dormiram, outras voltando do Maracanã de algum jogo do Fluminense, outras ainda do nada: sair, simplesmente revolver a praia para olhar o mistério daquele mar, aquele barulho do Atlântico Sul.

E faltava numa boa Copacabana. Não era exatamente o Mar de Rosas, mas não dá nem para dizer "Gente o que era o que se tornou porque o Rio de Janeiro ficou assim, o Brasil ficou assim, o mundo ficou assim mais agressivo, mas violento e mais em pidedoso.

Tudo passa tão rápido, tudo passa tão rápido que é difícil acreditar que estou falando de 1988, 1990 ou sei lá 1993 ou 1994, mas sinto uma falta enorme.

Acho que eu nunca me recuperei ter sido obrigado a mudar de Copacabana e nem era pelo eu não tinha nada que fazer, né? Eu era pobre, dependia de família, meu pai estava vivendo uma situação muito ruim de dinheiro. A gente não teve alternativa; nunca mais consegui voltar, não foi uma escolha. Mas até hoje eu fico pensando no bairro, fico pensando na noite, evidentemente tudo agora é diferente dos perigos. Tá tudo uma série de situações, mas é sempre chance, ele tá ali pertinho nem fosse para tomar um chopp, às vezes ou conversar com algum amigo, um amigo querido que já nem moro mais por lá, já não tem mais ninguém por ali, seria uma verdadeira idade.

O tempo passa, ele é implacável, a gente vai vivendo como pode. A saudade bate e nos dá sustos, a gente respira fundo e prossegue.



Tim Bernardes, Gal Costa e Rubel no último show da inesquecível cantora

# Gal é sempre Gal

Single triplo abre alas para álbum ao vivo que registra o último show da cantora, em setembro de 2022

Por Affonso Nunes

**T**rês singles extraídos da última apresentação de Gal Costa chegam às plataformas digitais, antecipando o lançamento do álbum "As Várias Pontas de uma Estrela (Ao Vivo no Coala)", com lançamento previsto para 17 de outubro pela Biscoito Fino. Os registros preservam a energia da histórica performance no Coala Festival de 2022, quando a cantora celebrou 56 anos de car-

reira fonográfica.

Os singles trazem colaborações especiais: Rubel divide vo- cais em "Como 2 e 2" (Caetano Veloso) e Tim Bernardes em "Vapor Barato" (Jards Macalé/Waly Salomão). Completa o trio "Brasil" (George Israel/Nilo Romero/Cazuza), primeira gravação ao vivo de Gal para esta canção que se tornou uma de suas interpretações mais marcantes.

O álbum trará composições de Milton Nascimento, Chico Buarque, Caetano Veloso, Dorival

Caymmi e Tom Jobim, incluindo lados B da discografia da artista baiana. A Biscoito Fino lançará simultaneamente o audiovisual completo do show.

Gal Costa iniciou sua carreira em 1965 com o compacto "Maria da Graça", tornando-se uma das vozes mais singulares da música brasileira. Ao longo de mais de cinco décadas, lançou 31 álbuns de estúdio e 9 álbuns ao vivo. Em 1969, lançou seu primeiro álbum solo homônimo, marco do movimento Tropicália com influências de psicodelia e bossa nova. Durante o exílio de Caetano Veloso e Gilberto Gil na Inglaterra, foi ela quem deu cara e voz ao Tropicalismo.

Além das colaborações constantes com Caetano e Gil, Gal gravou canções de Chico Buarque e Tom Jobim. Com sua afinação impecável, era capaz de transmitir delicadeza e potência nas canções que abraçava. em cada canção ando clássicos que marcaram gerações e que se tornavam clássicos da MPB. O álbum "Gal Tropical" (1979) foi um de seus maiores sucessos comerciais tornando faixas como "Balancê" e "Força Estranha" sucessos incontornáveis. Gal faleceu em 9 de novembro de 2022, menos de dois meses após o show no Coala, deixando uma lacuna impossível de ser preenchida.